

Introdução

O jasmim-do-imperador (*Osmanthus fragrans* Lour.) é uma Oleaceae originária do sudoeste da China, atingem de 3 a 10 metros de altura, com copas de colunares a globosas, florações primaveris de agradável aroma, sendo apreciadas para uso no paisagismo (Figura 1).

Objetivo

Avaliar o efeito de doses de ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas de *Osmanthus fragrans* Lour.



Figura 1: Jasmim-do-imperador (*Osmanthus fragrans* Lour.). Fonte: <http://picasaweb.google.com/lena.kobayashi>, acesso em: 21/09/2010.

Material e Métodos

Estacas semi-lenhosas de 5-7 cm de comprimento, com um par de folhas desenvolvidas, foram preparadas e em sua extremidade basal foi realizado um corte em forma de bisel. Após foram aplicados os tratamentos que consistiram da imersão da base das estacas por 10 segundos nos tratamentos: T1=0,0; T2=1500; T3=3000; T4=6000 mg L⁻¹ de AIB dissolvido em solução de etanol 50%. A estaquia foi realizada em bandejas de polietileno de 128 células de 25 cm³ cada, com substrato de casca de arroz carbonizada, as quais foram mantidas em casa de vegetação com nebulização intermitente na primavera/verão de 2009. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 tratamentos de 4 blocos de 12 estacas, totalizando 192 estacas.

Foram avaliados o número de folhas senescentes durante 98 dias, e ao final, a porcentagem de enraizamento, e, com 2/3 das estacas, o volume das raízes por estaca enraizada (VREE), a massa seca de raízes por estaca enraizada (MSREE), o número de raízes por estaca enraizada (NREE) e a formação de calo (FC) na base das estacas não enraizadas. Para a FC foram atribuídas notas de 1 a 4, sendo respectivamente inexistência e grande formação de calos (Figura 2). Para a avaliação estatística foi aplicado o teste de Duncan ao nível de 5%.

Resultados e Discussão

Todas as folhas das estacas se mantiveram ao longo do experimento; a porcentagem de enraizamento foi crescente apresentando um comportamento linear (Figura 3); o volume de raízes foi superior em T2 (0,3mL estaca⁻¹); a massa seca foi superior em T2 (41,7) e T4 (27,7mg estaca⁻¹) (T4 não diferiu de T1 e T3); o número de raízes não diferiu entre os tratamentos (média geral 1,66 raízes estaca⁻¹); a formação de calos foi inferior em T4 (Tabela 1).

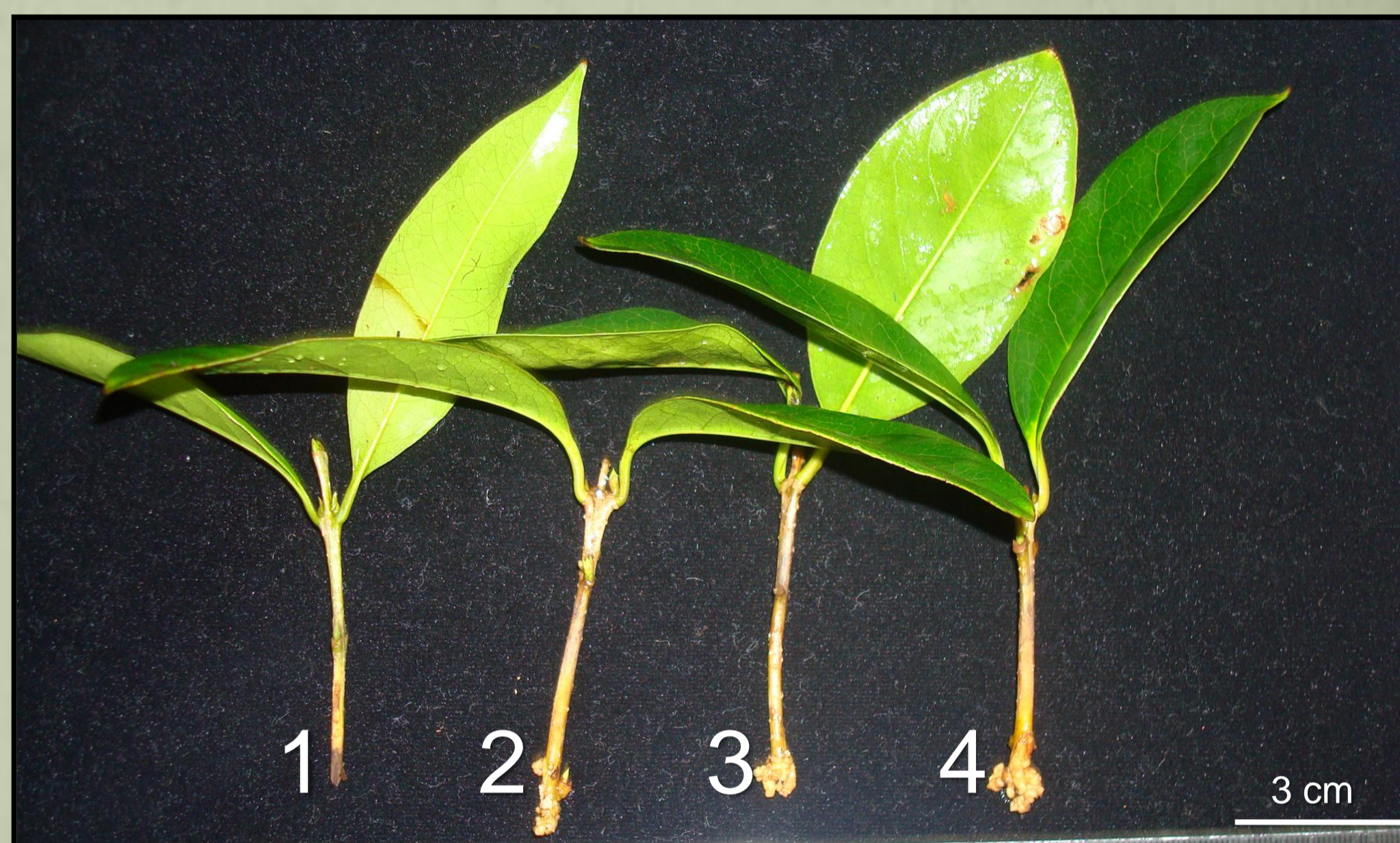


Figura 2: Formação de calos (FC). Modelo para atribuição de notas, sendo 1 para inexistência a 4 para grande formação de calos nas estacas não enraizadas de jasmim-do-imperador.

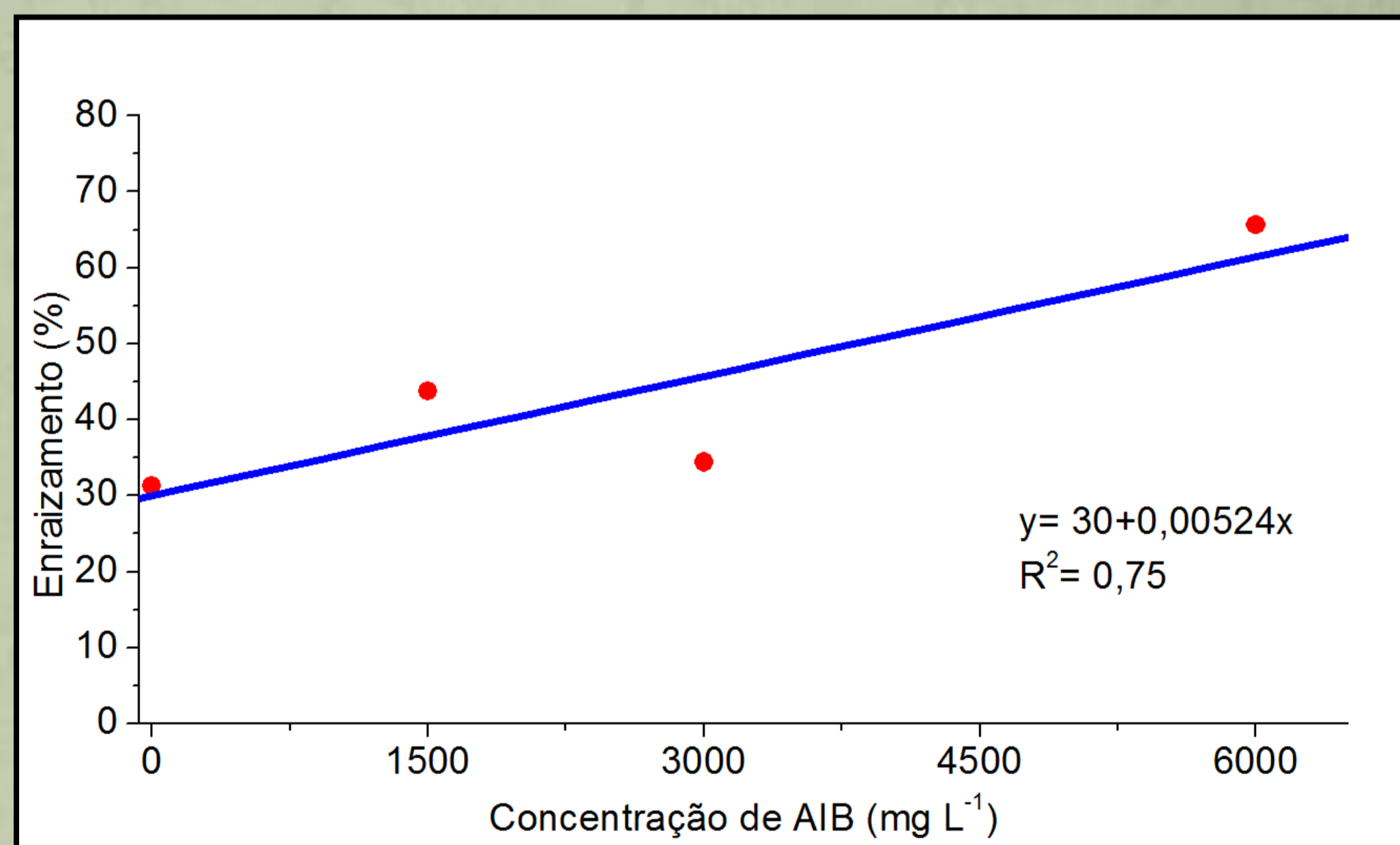


Figura 3: Porcentagem de enraizamento em estacas de jasmim-do-imperador 98 dias após estaquia tratadas com 0; 1500; 3000 e 6000 mg L⁻¹ de AIB.

Tabela 1: Porcentagem de enraizamento, volume de raízes em mL (VREE), massa seca de raízes em gramas (MSREE), número de raízes (NREE) e formação de calo (FC) em diversas concentrações de AIB. As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Teste de Duncan p<0,05).

Tratamento	Conc. AIB mg L ⁻¹	Enraizamento (%)	VREE	MSREE	NREE	FC
T1	0,0	31,25 b	0,088 b	15,08 b	1,52 a	2,69 a
T2	1500	43,75 ab	0,305 a	41,74 a	2,01 a	2,72 a
T3	3000	34,38 b	0,098 b	18,43 b	1,42 a	2,75 a
T4	6000	65,63 a	0,150 b	27,67 ab	1,71 a	2,13 b
CV (%)		36,89	37,85	45,83	29,93	11,18

Conclusão

As respostas ao aumento das doses de AIB para o percentual de enraizamento de estacas de jasmim-do-imperador, foram significativas e lineares, apresentando um incremento de 5,24% a cada aumento de 1000 mg L⁻¹.